

# Juíza manda USP pagar salários de grevistas

Instituição, que havia cortado o ponto, não poderá descontar remuneração neste mês

Victor Vieira

**ESTADÃO**  
**edu**

A Justiça do Trabalho decidiu ontem que o corte de pontos dos grevistas da Universidade de São Paulo (USP) foi ilegal e determinou o pagamento dos salários de julho até amanhã. Nos próximos dias, a Justiça ainda definirá se a greve é abusiva e qual será o valor de reajuste para professores e funcionários, parados há mais de três meses contra o congelamento salarial.

A universidade também não poderá fazer descontos sobre a remuneração deste mês, que será paga nesta sexta-feira. Em caso de descumprimento, a multa diária é de R\$ 30 mil. A assessoria de imprensa da USP informou que não foi notificada da decisão. Ainda cabe recurso.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), cerca de 1,6 mil funcionários tiveram o ponto cortado em julho por participarem da greve. Um grupo de servidores teve todo o mês descontado e outros somente tiveram alguns dias, a critério de cada diretor de unidade. Em julho, a reitoria divulgou internamente pareceres ju-

rídicos que defendiam a legalidade dos cortes, o que foi criticado por funcionários e docentes.

A decisão judicial é de Fernanda Cobra, magistrada da Seção de Dissídios Coletivos do Tribunal Regional do Trabalho da 2.<sup>a</sup> Região, que seguiu o posicionamento do Ministério Público do Trabalho contrário aos descontos. Para a juíza, a USP restringiu o direito de greve dos seus empregados e não poderia ter cortado os pontos antes de decisão da Justiça.

Na opinião de Neli Wada, uma das diretoras do Sintusp, a sentença foi uma vitória dos manifestantes. “Está provado que não são os trabalhadores os in-

transigentes e que transgridem as leis, mas o reitor da USP (Marco Antonio Zago)”, diz

**Semana decisiva.** Para decidir sobre o reajuste, a Justiça deve esperar ainda duas reuniões previstas para esta semana. A primeira será a do Conselho Universitário (CO) da USP, órgão máximo da instituição, que se

encontra hoje à tarde para debater uma proposta de aumento. O CO também discutirá o Plano de Demissão Voluntária, que prevê antecipar a aposentadoria de 2,8 mil funcionários da universidade para aliviar os gastos com salários. Grevistas prometem fazer manifestações enquanto acontece o encontro.

A segunda reunião é a do conselho de reitores das universidades estaduais paulistas, que retoma a negociação amanhã com as entidades sindicais. Os reitores justificam o reajuste zero com a crise financeira das instituições, que gastam quase toda a receita com a folha de pagamento.



**Decisão.** Justiça vai esperar reunião do Conselho Universitário e do Conselho de Reitores

RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS

## Segundo semestre da Unicamp deve ir até janeiro

● A greve na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) fará com que o segundo semestre letivo deste ano se estenda até 10 de janeiro de 2015, o que vai atrasar as férias. A mudança no calendário foi motivada pela paralisação dos professores, que cruzaram os braços entre maio e julho contra o congelamento de salários. Os funcionários ainda estão parados.

O início do semestre letivo era previsto para 4 de agosto, mas só começou ontem para que houvesse reposição das classes perdidas na primeira metade do ano. Os docentes suspenderam a greve há um mês, após proposta da reitoria de abono de 21% sobre o salário de julho. Já os funcionários mantiveram a paralisação. Os professores, no entanto, podem retomar a greve caso seja mantido o reajuste zero. O assunto será discutido amanhã pelo conselho de reitores das universidades estaduais paulistas com as entidades sindicais.

Na manhã de ontem dezenas de funcionários bloquearam três entradas do campus da universidade em Campinas. Por causa da manifestação, as vias próximas aos portões, como a Rodovia D. Pedro I, ficaram congestionadas por algumas horas. /v.v.



### NA WEB

**Portal.** Docentes e diretor da USP criticam piquetes

[estadao.com.br/e/cartausp](http://estadao.com.br/e/cartausp)